

DOUJO

A PRIMEIRA "MISS" NO BRAZIL (8 de Maio de 1500)



Recepção e *thé-tango* (chá de tanga) oferecido aos brasileiros, a bordo da capitanea de Cabral. Fez as honras da não, Miss Suzane Castera, então noiva e hoje viuva do saudoso Almirante.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente à praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

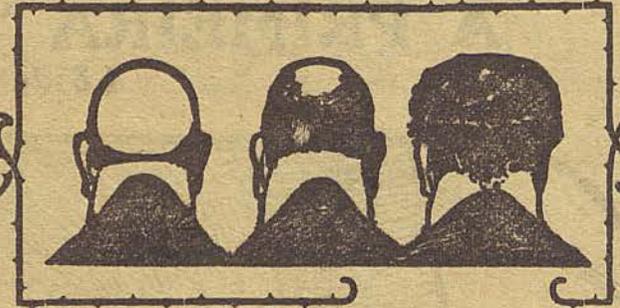
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até às 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre!

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 11 de Maio

100:000\$000 - INTEIROS 7\$000
- DECIMOS 700rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Telog. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guilry-Rio.

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano— onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios

**ANEMIA
E TUBERCULOSE
VINHO RECONSTITUINTE**

SILVA ARAUJO

Rachitismo - Fastio
Escrophulose-etc.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

CONFIANÇA

Capital.	1.000:000\$000
Apolices da Divida Publica .	1.242:000\$000
Fundo de Reserva.	375:59 1\$700
Deposito no Thesouro N ^{al} . .	200:000\$000
Lucros suspensos.	60:41 1\$220

RUA DA ALFANDEGA, 26- Sobrado

Dentaduras completas Para mastigação (Articulação anatomica)

Segurança perfeita em ambos os maxilares, sem necessidade de molas. Estas dentaduras, alem da mastigação *igual a dos dentes naturais*, restabelece no individuo a linha esthetica da face. Exito garantido

Dr. Sá Rego - Especialista

CLINICA NOCTURNA — Das 5 ás 9 horas. Para as pessoas occupadas durante o dia. Preços especiaes para essa clinica.

RUA DO CARMO, 71 - esquina da Rua do Ouvidor

"SEXUOL"

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia generica e impotencia precoce. Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séguar. Homœopathia em tablettes.

PREÇO 10\$000

Remessa pelo Correio sem augmento

Pharmacia Homœopathica "INDIANA"

Do Pharmaceutico Raul Hargreaves & C.

RUA DA QUITANDA, 17- RIO

Em S. Paulo: R. Quintino Bocayuva, 18-Messias & Coelho
No Maranhão: R. C. Moreira, 82-Drogaria C. Homœopatha

Os maiores armazens de moveis desta Capital

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21
Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

Quarta-Feira, 15 de Maio

GRANDE NUMERO DE ANNIVERSARIO DO
D. QUIXOTE

O numero batuta da Orchestra da collecção
Sal fino... em grosso!

SENHORES! mandae repregar os botões de vossas calças!

SENHORAS! reforçae os cordões de vossos colletes!

RIR, RIR, RIR...

Graça sem pornographia

(Paschoal Secreto)

PREPARAR... NICKEIS!

KISTO FIBROSO



CURADO DE KISTO FIBROSO.

*Attesto que soffri por mais de 6 mezes de um kisto fibroso no dedo da mão esquerda, o qual me ia crescendo progressivamente, receitei-me na Parahyba, fui aconselhado a fazer operação, não realizei a indicação chegando ao Sapé comecei a usar o **ELIXIR DE NOGUEIRA** do pharmaceutico João da Silva Silveira, com 10 frascos apenas consegui evitar a operação, achando-me completamente curado, pelo que agradeço aos senhores fabricantes de tão eficaz medicamento. Em prova de gratidão envio o meu retrato. No meu estabelecimento vendo o vosso preparado.*

Sapé, 3 de Julho de 1913.

Orcines Fernandes

(Firma reconhecida)

Snr. Orcines Fernandes • Parahyba do Norte-Sapé



SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 700 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

Em vez de chronica

D. Quixote completa no proximo numero o seu primeiro anno de existencia.

Isto não é uma insinuação para que os leitores nos mandem presentes.

Achamos apenas de grande utilidade para elles e tambem para nós, dar-lhes esta bôa-nova, para que em tempo se previnam todos do nickel com que terão de adquirir o numero de anniversario.

Apezar de triplicada a nossa tiragem desconfiamos com muita segurança que a edição será esgotada nas primeiras horas de quarta-feira proxima.

Porque, segundo estamos informados pelos nossos proprios olhos, o numero vae ser simplesmente *batute*, na orchestra da collecção.

Terá triplicado o numero de paginas, a graça das pilherias, o espirito e a linha dos desenhos.

Além de outros numeros de *great attraction*, publicará uma anthologia de humoristas brasileiros, alguns que já não são deste valle de risos: entre estes



Arthur Azevedo, Orlando Teixeira, Cardoso Junior, Padre Correia de Almeida, Gregorio Junior, João Phoca, Gastão Bousquet, etc.

Dos vivos não salientamos nenhum dos muitos colaboradores novos e velhos por lhes não offender a reconhecida modestia.

Um dos *clous* do numero é a reproducção de caricaturas do Gil (Charles Lenoir) que morreu quasi ao nascer para a arte do traço.

São admiraveis *charges* de pessoas conhecidas de immensa semelhança e executadas com uma espantosa sobriedade de traços.

Outro numero de nota são os primeiros desenhos dos nossos caricaturistas, tal como appareceram na imprensa, ao despontar dos genios.

Assim, daremos o primeiro desenho de Raul, de Calixto, J. Carlos, Yantock, etc.

Mas, não ponhamos mais na carta; diremos apenas como *mof de la fin* que mais interessante que tudo quanto ficou dito é justamente aquillo que se não disse para não tirar ao leitor as delicias da surpresa.

Os immortaes

OZORIO DUQUE ESTRADA



Ozorio, Duque... sem ducado, Estrada
— Critico, poeta, historiador, chronista —
Tem a estampa sombria e carregada
De um rude professor positivista.

Nos «novos» vive a desandar pancada;
A todos mette na sua negra lista.
E a inteira classe, embora *desligada*,
Faz-lhe figas e cruces, mal o avista.

A cerca de um «que deu-lhe» aggride e insulta;
Por uma craze a mais, diz duros nomes
Ao vil que a sua critica consulta.

Sabe de cór o Abilio e o Alfredo Gomes
E é-lhe a critica em vez de catapulta,
Cata-pulga de accents e pronomes.

D. X.

D. QUIXOTE



Elegancias



E' uma injustiça attribuir á geração actual a mania dos albums de poesias. Poucas instituições são tão antigas no paiz. E eu, para assegurar essa verdade, recorro, como fonte irrecusavel, ao dr. Basilio de Magalhães, que possui o album mais antigo do Brasil.

O album do dr. Basilio foi aberto em 1500, por Pedro Alvares Cabral, que o chamava de collega, seguindo-se ao nome deste o de sua exma. esposa, que ali deixou um formoso pensamento em lingua franceza. Depois, vinham pensamentos e poesias de Thomé de Souza, Mauricio de Nassau, Henrique Dias, Carlos de Laet, Fernando Mendes de Almeida, José Bonifacio de Andrada e Silva, Pedro I, Lindolpho Xavier, Felindo de Almeida, Alberto de Oliveira, Cotegipe, Olavo Bilac, João Alfredo e Coelho Netto. Ruy Barbosa enche 480 folhas sobre a constituição dos Guaycurús, e Arthur Napoleão, que occupa uma pagina, tem uma excellente ária sobre a fundação Rio de Janeiro, que lhe foi pedida por Mem de Sá, por intermedio de Oscar Guanabarinio.

As senhoras não fôram, e felizmente, esquecidas nesse album. As observações de Mme. Crysanthème sobre as modas em vigor em 1835 são extraordinariamente interessantes, o que acontece, igualmente, com a pagina em a qual a sra. Albertina Bertha commenta, em o melhor estylo, os successos galantes havidos em a noite das Garrafadas. Os versos de D. Leonor Posada sobre o nascimento de D. Pedro de Alcantara, que depois foi Pedro II, são, tambem, muito lindos.

O Album do dr. Basilio possui, ainda, uma secção de retratos, que não é menos curiosa. D'ella fazem parte, com os originaes, authenticados pelas dedicatorias, as photographias de numerosos namorados, que se tornaram celebres pelos seus amores. E ali estão, como documentos, o retrato da india Paraguassú ao dr. Justiniano de Serpa; o deste a Clara Camarão; o de Iracema ao senador Arthur Lemos; o deste á Marquiza de Santos; o da Marquiza ao dr. Santos Lobo; o do dr. Santos Lobo á Marquiza de Abrantes, e o desta a meu avô, o primeiro Marquês de Verniz que era irmão da bisavô do professor Hemeterio.

O album é, pois, uma instituição quatro vezes secular no Brasil. — MARQUEZ DE VERNIZ.

ALEXANDRINOS VARIA... VEIS

(Sebastião Sampaio)

E's linda como a flôr quando vem nascendo
E desabrocha de madrugada, como o lis.
Adeus, meu amorsinho, que eu vou me embora,
Fui nomeado vice-consul dos Estados Unidos do Brazil
(na cidade americana de S. Luiz !)

TÊM sido muito festejados os distinctos homens de letras recentemente nomeados para a carreira diplomatica. Ainda ante-hontem, o dr. Sebastião Sampaio, nomeado consul em São Luiz, offereceu um almoço ao dr. Jorge Jobin, nomeado para a legação do Equador. Hoje o dr. Jobin offerecerá um jantar ao dr. Raul Leoni, escolhido para a legação de Havana, o qual, por seu turno, offerecerá, amanhã, uma ceia ao dr. Sebastião Sampaio.

Os novos diplomatas, que já estão de malas desarrumadas, seguirão para os seus postos logo depois das festas do Centenario, em 1922.

Proverbios

Santo de milagre não faz casa.
Quem espanta, seus males canta.
Pedra molle em agua fura tanto bate até que dura.
Pé vasio não se põe em sacco.
Elogio em vituperio é bocca propria.
Quem contere ferro, conferido será ferrado.

A convite do governo argentino seguirá breve para Buenos Ayres, o sr. dr. Helio Lobo, que alli pretende realizar seis conferencias sobre os seguintes temas: «A aspide de Aspasia», «A aspirina na aspiração», «A asparagina», «Plantas asperifolias», «A asparagolithe» e «Asperezas da lingua portugueza».

Pelo ultimo vapor sahido para a Argentina, seguiram já oito caixas de aspas de bronze, gentilmente cedidas ao conferencista pelo sr. senador Ruy Barbosa.

COMPLETOU annos no dia da 1.ª missa no Brasil o sympathico poeta Caio Mello Franco, autor do livro «Urna».

O joven lapidario de rimas nesse dia não leu nenhum verso, por haver emprestado o livro ao seu exmo. paé, o sr. deputado Afranio de Mello Franco, que o levou para Minas, onde o utilizou no ultimo pleito eleitoral.

O sr. dr. Afranio teve, alli, 38.000 votos na bocca da «Urna».

JA' está muito melhor das escoriações que se lhe manifestaram na parte externa da perna direita o sr. dr. Carlos de Magalhães. O seu medico, dr. Ptolomei Junior, depois de um exame demorado, diagnosticou: — irritação do couro cabelludo por fricção em outra perna.

TOMARA' parte nas corridas do Derby-Club, este anno, um jockey que se apresenta com as melhores sympathias do publico. Trata-se do sr. dr. Hermes Fontes, que montará o cysne do Passeio Publico, trainado pelo sr. dr. Alberto de Queiroz.

Epithaphlos do dia

VI

Mlle. A. B.

Os vermes iam comel-a
Quando clareou todo o chão:
— Sahia um raio de estrella
Pela frésta do caixão !

VII

R. G.

Vendo que um verme, indeciso,
Não o achava muito bom,
Virou-se elle, num sorriso,
Desculpando-se: — Pardon !

Micromegas.

D. QUIXOTE

ELEGAMPCIAS



— Porque as chronicas de agora são cheias de assucar?
— E' a moda de amar, melada.

Questões de economia domestica

O sr. Edward Earl Purinton, citado pelo dr. Plácido Barbosa, apresentou ás senhoras americanas uma serie de quesitos sobre a vida domestica.

Offerecemos o questionario a uma senhora carioca de nossas relações que nos enviou as seguintes respostas que, por numerosas, vamos publicar em doze convenientes.

V. sente alegria e orgulho no seu trabalho domestico?

Muito, principalmente em lidar com a criadagem e verificar diariamente que o kilo de carne diminua de peso e aumente de preço.

V. consegue acabar o seu trabalho diario em 8 horas?

Sim, quando não tenho a visita da costureira; salvo ás quartas-feiras que é dia destinado á leitura e meditação do *D. Quixote*, ás sextas que é dia de saldos no Parc Royal, nos sabbados que é dia de fazer a avenida e no domingo que é dia de descanso.

V. tomou nota alguma vez do numero de movimentos desnecessario que V. faz no seu trabalho diario e procurou supprimil-os?

Não faço movimentos inúteis. Sou professora de dança e em casa todas as creanças jogam football.

Quando V. está cansada, pôde V. repousar e refazer as forças facil e prontamente?

Olarilas! Para refazer as forças tomo uma cervejinha Fidalga, bem gelada.

Tem V. tempo e disposição para á tarde divertir-se em prazeres domesticos com a familia?

Ou mesmo, sem ella.

A sua casa está em lugar socegado?

Moro num primeiro andar, no andar terreo é uma loja de gramophones e em frente uma delegacia de policia.

V. assenta as suas despezas diarias segundo um methodo efficaç?

Assento, para saber o deficit.

O seu fornecedor é o melhor da vizinhança?

Elle o diz.

V. ordena e prepara as comidas sobre uma base scientifica, levando em conta o valor nutritivo dos alimentos?

Tenho uma cozinheira scientifica; é bahiana, foi cozinheira do Seabra e veio-me recommendada pelo Arlindo Fragoso.

V. é capaz de arranjar alimentos appetitosos e economicos para substitutos da carne?

Para substituto da carne uso o peixe, a roupa velha com tutú de feijão; e os ovos de 200 réis por cabeça.

V. sabe quaes são os signaes pelos quaes se conhecem se estão frescos a carne, os ovos, o peixe, as frutas e os vegetaes?

Sei; é quando no dia seguinte não se precisa recorrer ao Rubinat.

V. sabe se a agua que se bebe em casa é boa e pura?

Lá em casa não ha agua; já reclamei cem vezes ao Van Erven mas nada adiantei.

V. compra os alimentos, as roupas e mais fornecimentos da casa segundo um methodo scientifico?

Perfeitamente scientifico; compro fiado e pago em prestações.

V. estudou pelo menos tres escolas modernas de regimens alimentares?

Sim; a solida, a liquida e a gazoza; a terceira é a mais barata; mas verifiquei que a briza alimenta pouco.

V. leu pelo menos tres livros classicos sobre sciencia e economia domestica?

Leio constantemente o livro da venda. Este me basta.

Mas isto não vae a matar. No proximo numero tem mais.

— O Goulart de Andrade dedicou-se agora á arte culinaria.

— Sim?

— E' factio; ainda ha dias preparou na Camara uma deliciosa *silveira* de sururú.

O Tenente Propicio Fontoura foi chamado ás fileiras no mesmo dia em que o Tenente Gentil Falcão era mimoseado com uma commissão civil.

A sorte—entendel-a é em vão—
Faz destas! E' o seu officio!
Não foi gentil ao Propicio
E foi propicia ao Falcão.

*Seguir as leis do bom gosto
A todo mundo convém:
Isto posto:
Beba quem quer beber bem
Da uva pura o puro mosto;
— Cognac Jules Robin.*

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Psychologia domestica



O meu patrão é medroso.

D. QUIXOTE

Diplomata manqué



— O senhor não era candidato a um lugar na reforma diplomática ?
— Era sim, senhora ; mas não aceitei o que me offereceram...
— Qual era ?
— 2.º secretario em Haya ; ora, o que eu tinha na cabeça era Berne...

Chroniqueta paulista

S. Paulo, tras-ante-hontem.

Fala-se, com uma adorável curiosidade nas rodas litterarias e femininas desta capital, no ultimo pimpolho intellectual do dr. Paulo Setubal, uma deliciosa xaropada a que elle deu o nome de "Dona Chica" e que será recitada no proximo sarau do Conservatorio. Por uma indiscreção do autor (gratos) sabemos que a primeira quadra reza assim :

Ninguém calcula como esta alma fica,
quando de suas vestes se despoja
em minha garçonniere, Dona Chica,
a loura esposa do "seu" João da loja.

O poeta da "Manhã de Sol" vai mudar o nome desse seu livro inedito para "Manhã de... Sal".

O popular advogado, ex-anarehista e ex-presidente do finado Sabbado Litterario, dr. Demetrio Justo Seabra, vae reunir os seus "trabalhinhos" em volume onde será incluído o celebre "Canarinho", que elle não troca por qualquer pagina de Victor Hugo. (E faz muito bem.) Prefaciará o livro o seu grande admirador dr. Josino Vianna. Com essa notavel obra o antigo entusiasta de Belem Sárraga apresentará a sua candidatura á Academia Paulista de Letras, na vaga do dr. Freitas Guimarães, que outro dia succumbiu ao reler a "Fuga das Horas".

O outro concorrente é o poeta Quinzinho Corrêa...

O sr. Guilherme de Almeida vae dar á publicidade um delicioso poema que denominará "Nós... cegos".

Tem feito um enorremissimo successo nos meios femininos desta cidade o jovem medico dr. Sylvio Porchat de Bellegarde, recentemente chegado do Rio. Ao vel-o tão sorridente, tão forte, tão robusto, tão corado, dizia-nos ha pouco certa moça, referindo-se a elle :

— Ha de fazer uma carreira brilhante.
— Porque ? indagamos.
— Vende saude.

Quarta-feira passada iamso andando pela rua São Bento, quando topamos com um envelope aberto. Continha uma carta dirigida a "A Cigarra", secção "Colla... borração das Leituras", maravilhoso céu por onde voam as phantasias das mais espirituosas moças do nosso Estado. A carta miava assim : «Sympathica "Cigarrinha" : Peço-te publicares esta lista da Barra Funda, sim ? Moças : a mais engraçadinha, Lili ; Adelaide anda agora muito cheia de si... Porque ? Z. F., apaixonada á bessa ; gorducha, Gertrudes ; a mais moreninha, Anna ; emproada, Maricota ; boasinha, Leonor. Rapazes : ativo, João ; o mais footballer, Neco ; Alvaro dança o tango que me deixa louquinha ; estudioso, Manoelito ; aquelle por quem minh'alma mais palpita... oh ! Paulo. Por hoje chega, sim ? Mil beijinhos da— Gallinha do Bico de Ouro ».

Causou grande escandalo na noite atrazada o facto dos drs. Julio Cesar da Silva e Wenceslão de Queiroz se haverem abraçado ruidosamente á porta do Café Paulista. Toda a Praça Antonio Prado tremeu. Os bondes pararam. O "Correio" e o "Estado" em peso vieram á janella. Foi uma scena semelhante áquella em que o illustre Ramires, do Eça, abraçou o Jorge Cavalleiro.

Então o sr. Aristeu Seixas, que ia entrando no "Correio", e o sr. Amadeu Amaral, que se debruçava na janella do "Estado", correram á praça e se deram tambem longos abraços. Casualmente estava no local o sr. Francisco Sucupira, do "São Paulo Imparcial", que, vendo passar o Boucher, da "Denuncia", applicou-lhe outro abraço, exclamando : "Boucher velho de guerra: venham esses ossos". Generalpiresferreiralmente...

O querido e mellifluo advogado dr. Mello Nogueira, celebre pela sua elegancia, pelas suas conquistas e pela sua barba, anda *abarbado* com uma certa D. Barbara Barbosa que o persegue *barbaramente*.

Para não acabar... *barrado* elle vae pôr as barbas de molho.

Oh ! barbaridade ! (Que trocadilhos marca *barbante* ! Devem ser dos "Pratos Leves" da "Gazeta".)

A proposito: o sr. João Felizardo continúa infamemente a perpetrar trocadilhos, com a cumplicidade do sr. Danton Vampré.

Pena é que elles não tenham o garoto para explicar.

Manéco Tabatinguera.

A Hollanda ameaçada



— Preciso passar entre os teus moinhos...
— Experimenta ; se queres ser móido.

FABULA MODERNA

A noticia scandalosa
Se espalhára num momento :
A Laura e o Xico Pedroza
Desmancharam o casamento !

Qual o motivo da briga
Que antes mesmo do consorcio
Entre o moço e a rapariga
Deu logar a tal divorcio ?

Foi a cauza idiota ! Em summa
Motivo futil e fraco :
O Xico Pedrosa fuma,
A Laura odeia o tabaco.

Mas o facto é que, alguns dias
Depois do cazo passado,
A Laura com o Malaquias
Contractou novo noivado.

Pedroza o Inquerito instaura
E certifica e dá fé
Que o novo noivo da Laura
Fuma como chaminé.

Manda de Laura uma amiga
Relatar-lhe a descoberta ;
E ella torna : ao Xico diga
Que eu disse ha muito estou certa !

Sei que elle fuma : mas fuma
Bom tabaco perfumado ;
Cigarros finos, em summa,
Fuma York, marca Veado.

Chore o Xico a sorte feia
Beba lysol ou se enforque ;
Eu hoje tenho a alma chela
Do fino aroma do York.

MORALIDADE

Se desejas com as pequenas
Ter venturas, namorado,
Não fumes, ou fuma apenas
Os cigarros Marca Veado !

HISTORIAS DE IMPRENSA

MOTTA COQUEIRO

Nunca se soube bem como lhe viera aquelle appellido de Motta Coqueiro.

Dizem uns que, quando Francisco Vieira, chegado de Minas, entrara como *phoca*, no *Correio*, acabava por iniciar-se nas letras, lendo o romance de José do Patrocinio, que tem por titulo aquelle nome; e a proposito de tudo ou mesmo sem proposito algum indagava elle: — você já leu o «Motta Coqueiro»?

Affirmam outros, porém, que o Vieira só citava o romance, defendendo-se de injustiças de que se dizia victima.

Se o secretario o censurava por um furo que levara ou por um pronome deslocado, resmungava o Vieira: — é isso! sou sempre a victima innocente: sou um Motta Coqueiro!

Caso é que a alcunha lhe pegou e fez desaparecer da circulação, no meio jornalístico, o seu verdadeiro nome,

Vieira dava o desespero. Os collegas diziam-lhe:

— Ora, Motta, não *subas a serra* que é peor!

E o Vieira acabou por conformar-se.

Mas havia occasiões em que lhe voltava a zanga, principalmente se havia estranhos na redacção.

Foi de uma dessas feitas que o Vieira, furioso, bateu com a mão cerrada sobre a mesa, tomou *pose* e bradou:

— Não admitto mais que me chamem Motta Coqueiro, com mil diabos! Eu tenho nome! Eu me chamo Francisco Vieira!

— Mas, Motta... arriscou um collega!

— Motta, o diabo que o carregue! Não respondo! Quem de hoje em diante me chamar Motta Coqueiro, eu o considero patife, imbecil, burro, canalha, infame e estúpido!

Mas nisso trila o telephone; Vieira, que era o plantão, corre a attender ao aparelho:

— Quem fala? indagaram do outro lado do fio.

E o Motta, em voz grossa tomando um ar digno:

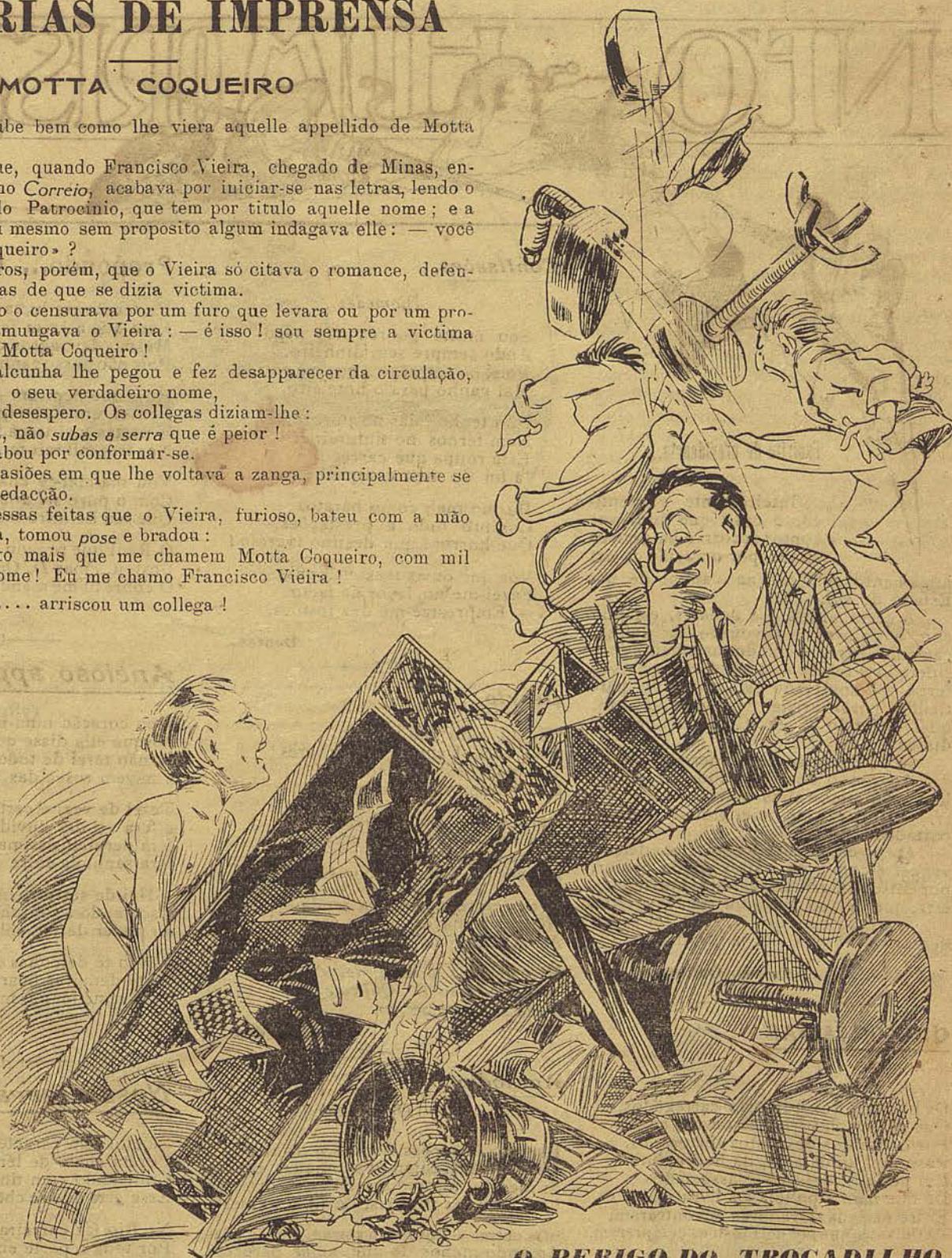
— *Correio da Manhã*! Francisco Vieira!

— Quem?

— Motta Coqueiro, homem!

«O Congresso, terminada a leitura da Mensagem, applaudiu-a num verdadeiro transporte de enthusiasmo», diz um vespertino.

Ainda bem: pelo menos no Congresso não ha falta de transportes.



O PERIGO DO TROCADILHO

... E o garoto explicou-se:

— Seu contra-mestre, eu lhe conto o *facto*: — Eu, pr'a não perder o *costume*, disse ao aprendiz que *tinha já jaquetinha*, elle não gostou da *amostra* e quiz me enfiar pelo fundo de uma *agulha*; e respondeu: — *se mangas commigo*, eu perco a *linha* e te *descaso*! Neste *ponto* eu gritei: — *oh ferro!* *commigo não cava nada!* Se me *calças*, tiro a *faca da bainha*, dou-te um *côrte* e antes que *peças socorro*, eu te mostro o que é um gury de *fazenda*; mando-te olhar o *forro* da *casa* e a *teçoura* do *telhado*!

— E depois?

— Elle quiz me *abotoar*; mas o official chegou a todo o *panno* e mettu-lhe os *pés*; *ponto*.

NEO HUMORISTAS



Espirito de previdencia...

Inteiramente autentico, o caso que aqui vos conto; occorreu ha poucos annos, por occasião de um julgamento celebre, na capital de um Estado do sul.

A certa altura dos debates, estando com a palavra o advogado da defesa, caudidico experimentado, justamente considerado o rei da oratoria forense na sua terra, foi aparteado pelo accusador particular, novel jurista de muito talento, que, notando a excitação do orador, disse:

— V. Ex. já se está encrespando...

Ao que o notavel tribuno replicou logo, com uma calma admiravel:

— Não; eu, até hoje, vim de cabelo cortado...

O joven advogado não se deixou vencer e com uma calma ainda maior, por entre a hilaridade geral, sahio-se com esta, que deixou o orador sem resposta:

— Ainda bem que V. Ex. foi previdente; veiu buscar lá, já tosquiado.

João Guilherme.

QUIXOTIADAS

I

Os homens dos humores carregados,
Que de simples tristeza de um só dia
Por continuos desgostos torturados,
Passaram ainda além da hydrophobia;
Em perigos, desastres, assustados
De que nem a policia os livraria,
Entre os seus salvadores encontraram,
«D. Quixote» que por dois tostões compraram.

II

E tambem as memorias gloriosas,
Dos garotos, que o foram apregoando,
Sem café, cujo imperio, sonorasas
Fizesse suas vozes; e do bando
Dos que do «D. Quixote» as boas prosas,
Vão da melancolia libertando:
Cantando espalharei por toda a parte,
Si a tanto me ajudar o engenho e arte.

Xyz.

Confissões

Diomedes

Sou muito pobre; não nego:
Ando sempre sem dinheiro,
Pois, no emprego a que me entrego,
Mal ganho para o hoteleiro.

Não tenho joias no «prêgo»
Nem ternos no tintureiro;
Esta roupa que carrego
Já foi do meu companheiro.

Durmo mal, como barato,
Compro tudo a prestações,
Que horror! que destino ingrato!

Vós que ouvís taes «Confissões»

Fazei-me um favor de facto:

— Empresta-me dez tostões.

Dantas.

Desvio

Do teu fado tão ingrato,
Meu caro Dantas, não chores;
Tua pobreza, de facto
E' grande, mas ha maiores...

Dormes mal, comes barato,
— Parabens aos teus credores...
Herdaste seboso fato
Da côr de todas as cores.

Tens emprego, auferes renda
Não pôde haver quem comprehenda
As «Confissões» infieis...

Erraste pois o teu bote,
— Atira-te ao D. Quixote,
Tens na certa 3\$000.

Diomedes.

Anthodio

(Ao Helio Lobo)

Por que «acervas risadas e ironias»
Despendes escutando as minhas preces,
Si me dás, mesmo em taes descortezias,
«Do amor as illusões, doridas mèsses»?

«De outras sei que se mostram menos frias,
Amando menos do que amar pareces»,
Pois que usas sempre duas zombarias,
Qual «si gelado o coração tivesses».

«Oh! Que miseria! Como é falsa a vida»!
— Disse a alma: «não te deixes ser vencida»,
Muda em sorriso teus doridos ais!

«Deixa tu que o sonhar da minha mente»
Percorra, como outr'ora, o céu fulgente...
— E o coração fallou-me: «Nunca mais!»

Anlére.

Propondo... (Pr'a «pinda»)

Na tenebrosa lucta em que me empenho
Para que a brisa fabulosa enchote,
Mesmo de magros cobres não desdenho,
Pois não posso ganhar como um Jangote...

Hoje que nem um nickelsinho tenho,
Pensei, em ti, amigo D. Quixote
E nestas mal traçadas linhas, venho
Nos trez mil réis tambem dar o meu bote.

Vou mandar-te chalaças muito finas,
Com o puro sel atique decantado,
Que seu Belmiro me mandou de Minas...

O Raul que provou um bom bocado,
Gostou... mas D. Quixote das meninas,
O cobre tu me mandas adiantado?

Macólei.

Aneioso appello

Meu coração num mar de flores nada
porque ella disse que me quer deveras.
Já não terei de todo dissipada
a nuvem rosea das subtis chimeras.

Terei de vez, é certo, estrangulada
a fera vil das duvidas austeras,
fera perniciosissima e damnada,
fera sanhuda entre as sanhudas feras...

— Hei de ser tua, meu amor, socêga!
Escutando-a, minh'alma fica cega
ao poder de tamanha maravilha!

— Não te detenhas com sahidas falsas!
Se te demoras ficarei sem calças...
Vem remendar as minhas calças, filha...

Juvenal Simões.

Nossa terra

Sujeito sem carácter, sem talento,
Porém cheio de lérias e ousadia,
Cultivando com tino, com maestria
Essa arte que se chama—engrossamento:

No Rio faz carreira num momento;
Por toda a parte encontra sympathia,
Sem que sua baixeza e villania
O impeçam de ganhar fama e provento.

Mas si um sujeito de valor e altivo
Si mostra ao bico da chaleira esquivo,
Não ganha meios e não tem bom fim.

Formulou um conceito verdadeiro
O que disse do Rio de Janeiro:
— E' terra boa para gente ruim!

Fix.

D. QUIXOTE

Canhões, canhões, sempre canhões!...

“ Estão em Iguassú, com os frades, os canhões dos navios ex-allemaes ” — dizem os jornaes.



Frei Otto Uber — *Em tempo de guerra, prefiro estes!*

Sciencia Administrativa

O TALENTO DE S. Exa.

O Estado, a Ordem, a Lei



ESTES pomposos titulos servem para narrar um facto extremamente simples mas que dá a medida exacta da grave e profunda sciencia de administrar os povos livres da nossa federação.

Eis o caso:

O Edwiges (não sabemos si é de Queiroz ou da Silva) pediu dinheiro emprestado ao Ovidio. Acontece que o Ovidio estava (sempre esteve) prompto. Ora todo prompto tem máu humor (Ex: o autor).

E aconteceu que o Ovidio considerou esse pedido como uma *dentada* ou *mordidella*.

E reagiu. E disse desaforo.

Armou-se um rolo do diabo.

Entre parenthesis, o Edwiges pediu dinheiro para pagar a sua ultima prestação ao dentista Silvino de Mattos que após a extracção do ultimo queixal, applicou ao paciente uma dentadura completa systema allemão.

Fechado esse parenthesis para intelligencia do conto, voltemos ao rôlo.

Pau para lá, pau para cá e a policia.

O Ovidio teve um olho vasado e o Edwiges perdeu a dentadura.

Presos, mas communicaveis, foram autoados e mandados em paz. Entretanto a policia arrecadou:

Uma bengala de castão de osso;

Um pallinha sem abas;

Uma aba de frack;

Duzentos reis em troco miúdo;

Um exemplar do *D. Quixote* (n. 1, raro); e

Uma dentadura completa.

Tudo isso foi devidamente appenso aos autos do processo e passou á guarda do Estado.

O Edwiges, desolado, voltou á delegacia para pedir a sua dentadura.

— Não é possível entregal-a. Requeira.

Elle requereu.

— Prove que é sua.

Elle provou com os recibos do Silvino Mattos.

— Indeferido, por ser documento do processo.

O Edwiges perdeu a cabeça. E lembrou-se do chefe de policia.

— Requeira.

Elle requereu.

— Informe o delegado.

Foi informado: « Não é possível entregar-se a dentadura encontrada no local do crime, por fazer a mesma parte integrante do processo... etc.

— Bem vê... disse o chefe.

— Mas eu vou ficar desarmado! gemeu o Edwiges.

O chefe pensou, pensou e, compassivo, apiedado, despachou:

— « Dê-se por certidão! »

Do Centro da Boa Imprensa recebemos uma encyclica illustrada com o seu programma que é vasto e, por todos os titulos, apreciavel quer sob o ponto de vista material quer sob o espirital.

A Boa Imprensa pôde contar desde já com a adhesão do *D. Quixote* que cultua todas as virtudes christaes e que vive bem com Deus, com os seus fornecedores e com a grammatica.

O Centro vae fundar um diario moderno e para isto honra-nos com o pedido de nossa modesta collaboração, nestas palavras realmente tocantes:

« E' perfeitamente obvio e natural que, nesta intenção o "Centro da Boa Imprensa" alimente o intenso desejo de vêr figurar na referida colleção alguma producção do inspirado éstro de V. Ex. cuja obra litteraria toda a Nação admira e tem em nobre conceito, com justa razão. »

Começavamos a ficar cheios de diabolica vaidade quando, em tempo, nos lembramos de que a carta era uma circular a todos os escriptores do Brazil...

E ainda bem; não seria justo que a Boa Imprensa começasse por atizar no espirito dos escriptores o feio demonio da Vaidade...

Artigos de inverno

para homens, senhoras e creanças.

Ver para crer,
Crer e comprar,
Comprar e ter,
Ter e usar...
E então dizer:
— Quem duvidar
E' o preço ver

Que, de barato, é de espantar!

Onde? Sabe-o o Rio inteiro; no

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco n. 100.

Uma razão de Estado



— Porque me levas preso?

— Porque se te levasse solto, eras capaz de fugir...

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.

EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio:

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração néo, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta caza por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos néos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

RIBAIXINHO— Fraquinha a sua historia.

DIONISIO GARCIA — Fóra dos nossos moldes o seu Peccado. O leitor, mais severo que o confessor, não nol-o perdoaria.

BLACKLUX (Poeta)— Si gostamos? gostamos que nos regalamos. Entretanto vae apenas uma amostra das Illusões que enganam porque talvez os leitores não sejam da nossa opinião.

Ahn, ahn, ahn, ahn, ahn, ahn, ahn...
Ruido do bonde que sobe a esplanada.
Palpito. Virá ou não virá? That is the question.

Oh! meiga e linda amante tanto amada!

K. T. T.— Os seus alexandrinos nem siquer são de Alencar; si o fossem iriam rumo ao mar; foram rumo á cesta, entre outros motivos pelos seguintes:

Loiros cabellos caem-lhe na frente tão bella
Todo o mundo o diz; dil-o sempre toda gente
Quando a vê passar em. lhe dizendo: é linda

DR. LAURO—A sua parodia apesar de feita em banaes setissyllabos, está cheia de versos quebrados: ex:

Vinham-me chegando piratas...
As pratas então se abalavam...
Victimas desses piratas...
Meus pobres bolsos abalados... etc...

GILIATT—Além de versos errados:

Fiquei muito indignada...
Conta o senhor com ironia...
Para sempre. Isabel.

Attentado ao pudor grammatical.

Que meu marido chegando...
Encontrou-me...

Aliás a historia é falha de sal.

115—Aceitas as Pequenas Moções.

JOÃO FERNANDES—O trocadilho que não é mão, está mal justificado; notam-se-lhe perfeitamente as cunhas.

JOLY (S. Paulo)—O diz: para! (dispara) que V. suppõe uma novidade, é um trocadilho centenário; o outro será aproveitado, com restrições.

GIL TACQUES—V., nosso amigo, é, pelo menos, coherente. Aqui está a metrificacão do primeiro quarteto que lhe serviu de modelo até o fim:

Aspirações fecundas que eu mantinha no
E se bebendo procurava atenuar o ardor
Consequia somente depois desse acto feito
Angariar no meu ser o inteno calor.

K. D. T.—Mal contada a sua historia, aliás velha, do charlatão.

A Prosopopéa fraquinha; a Distracção aceita.

CONRADO—Pobres de sal as suas quadrinhas; correctas na forma, o que já é uma vantagem.

TRASTHEDIMO — Aceita a Declamação.

X. OMEGA—Ao seu desenho falta ainda... desenho; applique-se que não lhe falta geito o que é capital.

MORDANT — A Illusão de Optica foi uma illusão de auto-critica; não tem a graça que V. imagina nem a que desejavamos que tivesse.

SERVULO—De muito máo gosto o ultimo terceto do seu Irremediavel.

LISTEL (Ouro Preto)—Aceitos os seus dois trabalhos.

JUVENAL — Cheira tão mal o seu soneto...

X—As suas piadas além de não terem sal, não têm grammatica. V. ainda escreve: «que chamar-se-á», «que encontravam-se», etc.

KERENSKY E LENINE—Os amigos escrevem historias muito longas para narrar casos muito simples; dahi a redacção matigada e a syntaxe claudicante: a medida que o auto approximava-se...
... que solicitavam para que elle se demorasse...

Escrevam menos e caprichem no estylo que nada perdem com isso.

PEZE—Os seus Persis não estão mal feitos; pena é referirem-se a pessoas pouco conhecidas, o que lhes dá interesse apenas a

uma rodinha muito restricta. Atire-se á gente graúda.

R. DE NATAL—Fructos da Rua e Carambolas, aceitos.

FON-FON—V. é o ladrão mais descarado que já nos appareceu por cá; tem a coragem de impingir como proprias as coplas do Contrabando de uma revista do J. Brito! Já é ter topete...

K. FARINO, C. X. C., MALAQUIAS SENNIC, etc.—São muito provavelmente varios nomes do mesmo Fon-fon plagiario, pois é impossivel haver tantos diferentes numa cidade policiada.

F. F. D.—A do Cavallo Branco é velha e sem sal.

VENEZIANO—V. manda-nos nada menos de oito historias. Vejamos, por partes:

Um perigo—é um bolorento trocadilho (vá caval-o).

No açougue—Não tem pinga de sal; é tetrica.

Consolação—como a precedente, é a historia de um atropelamento. Que carneficina!

Logico — é ainda um atropelamento! Santo Deus! você, é chauffeur?

Um valente—é dessas que desde o começo já se percebe a conclusão.

Salvaram-se da hecatombe: O da familia e Logica infantil.

O Martyr—é aproveitavel como idéa: mas os versos têm mais pés quebrados que inteiros.

TRAJANO (Bahia)—O caso mais bem contado seria aceitavel. Experimente.

SATURNO—Velha a aneddota.

VAE PRA CESTA — Aproveitado com indispensaveis retoques.

F. EIRAS — Mande os seus trabalhos que sobre elles diremos com a habitual sinceridade. A sua carta, por exemplo, tem um periodo que assim começa: me attrae o lindo mistér, etc.

Não escreva mais semelhante barbaridade.

J. ROCEIRO—Aceita a Manhã na roça.

ISSEMAS—Pode ser que sim, pode ser que não; é melhor mandar uma 2ª via, por causa das duvidas.

E. SA'—O epitaphio d'Elle! Nuncaras! Nem isso!

PIERROT GALANTE—Ahi vae:

Ha um homem habil
Que inventou electricidade sem fio
Deu a Light o desafio
Pela luz e pelo fio.

E' mais facil enfiar-o pelo fundo de uma agulha de que V. se salvar da cesta!

SEBASTIÃO — O seu desenho sobre a Hollanda está indigno dos Paizes Baixos.

MILCHAT e outros reclamantes—Temos na gaveta uma immensa quantidade de trabalhos enviados para a secção dos «Néos». Paciencia, portanto, até que lhes toque a vez. Aqui em casa antiguidade é posto.

D. QUIXOTE



EIO a baixo o theatrinho João Caetano ; do desmoronamento saíram feridos varias pessoas.

O nome do grande actor nacional anda *pezado*, desde que lhe mudaram a estatua para o lado do mictorio do jardim Rocio.

A casa em que nasceu João Caetano transformada em York-Hotel desabou matando setenta operarios; o theatro S. Pedro, tambem chamado casa de João Caetano *coiu* nas mãos do Paschoal. Agora é o theatrinho que se desmorona!

Aos Barbadinhos, para a benzedura necessaria.

O Sr. Wencesláo Braz lambeu-se com os elogios de toda a imprensa, pela sua clara e sobria mensagem.

Fazendo côro com os applausos, salientamos sobretudo na Mensagem o programma de governo que traça o Sr. Wencesláo ao Sr. Rodrigues Alves.

Como bem já disse o *D. Quixote*, no proximo quatrienio se o Sr. Rodrigues passa a ser o Braz, thezoureiro, tocará ao Sr. Braz o cargo de Conselheiro do valetudinario presidente.

Isso se o Cacá deixar.

De uma *critica* do Sr. João Ribeiro :

« Ha ainda um joven poeta, o sr. V... Quero poupar-lhe a sensaboria de um conselho. Prefiro aqui dizer-lhe um breve adeus. E' a mais sensata das cortezias que posso offerecer.»

Essa maneira de fazer critica dando adeus aos poetas pode tornar-se prejudicial; o poeta pode responder com outro adeus, sem dar á mão a posição habitual desse cumprimento.



— *Tem razão o Sr. Arcebispo. Se elle soubesse o que d'esse logar se bispa !..(1)*

(1) A bengala do elegante mariannense não é *periscopica*.

— A greve dos proprietarios dos vehiculos...

— Uma coisa fóra dos *eixos*, é o commentario em todas as *rodas*...

PRO PUDOR!

O Arcebispo de Mariana prohibiu que as moças de sua archi-diocese uzem saias curtas.



Vocação para theatro

Conheci linda menina
Si a memoria não me falta
Que já desde pequenina
Tinha geito p'ra ribalta.

O velho pae fazendeiro,
Gorduchão capitalista
Gastou rios de dinheiro
Sómente p'ra vel-a artista.

E depois com muito esmero
Deu-lhe mestres para um tudo.
« Pois vel-a de nome espero
E penso que não me illudo. »

Na escola do Coelho Netto
A moça matriculou-se.
Teve um diploma correcto
(De rico filha não fosse...)

Mas—sempre o mas! — certa vez
Cavou tambem namorado...
E a grande tolice fez:
Fugiu com o apaixonado !

A mãe e o pae da pequena,
Um mez já quasi passado,
Representaram a scena:
Deram queixa ao Delegado.

Este, recta autoridade,
Encontra os dois namorados,
Já no centro da cidade
Como si fossem casados.

Ella, aos paes na dor extrema,
Diz com um sorriso sagaz:
— Fui com o Herédia ao cinema
Só, minha mãe, nada mais.

Velho templo : com o Herédia
Casou-se a actriz diplomada.

Foi a primeira comedia
Por ella representada.

Chocolate.

«Foi afinal entregue, ao inspector da Alfandega, o processo relativo ao contrabando passado por Manoel Francisco de Brito, do vapor *Euclid*, para o Morro da Viuva, em 1913», diz uma noticia do *Correio*.

Trata-se do velho contrabando do Morro da Viuva (não confundir com o *contrabando* da Viuva do morro).

A actividade fiscal, mais uma vez posta a prova, encaminhará o referido processo com a devida presteza, afim de que o contrabandista do Morro vá para o xadrez antes que morra.

— Acreditas no tal canhão que dispara a 120 kilometros ?

— Grande novidade ! Dize-me cá : que distancia ha daqui a São Paulo ?

— 500 kilometros.

— Pois olhe ; já levei um tiro de lá. E morri em um conto de reis.

Fumem
YORK
marca Veado



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

POR YANTOK

Só no 16.º dia da epocha do crime é que foi possível identificar a victima.

Tratava-se do conhecido capitalista Miguel Curiango, que em outros tempos havia sido mendigo, auferindo grandes lucros com a exploração dos estafermos e passantes da Avenida.

Além dos 200 réis encontrados na caixa thoracica do capitalista, nada mais foi encontrado nas suas algibeiras; este facto logo fez suppôr que o movel do crime fôra o roubo.

Xinfrick, baseado nesta hypothese emittiu a sua opinião.

— Evidentemente se o roubo foi o movel do crime, devemos começar as pesquisas por uma casa de moveis.

— Mas — atalhou um parente de Curiango, que se fazia passar por herdeiro do crime — mas, da posição do cadaver do meu pranteado tio o Sr. nada pode concluir.

— Muito, até, — respondeu Xinfrick — Elle foi encontrado em decubito, e o Sr. sabe que os cubos são feitos em fabricas de moveis; além disso o crime deu-se em Cubatuba.

— Então, permitta o Sr. que eu dê, sem melindrar ninguém, a minha opinião sobre o assassino de pobre sogro.

— Falle.

— Elle deve ser cubista.

— O Senhor está enganado, as impressões digitas encontradas na solla dos sapatos de seu infeliz sogro têm a forma de uma cruz redonda, portanto trata-se de um homem já de uma certa idade.

— Como assim?

— Elle devia com certeza ter ficado sem um *cruzado* no bolso — Ora o cruzado é uma moeda redonda, dahi aquellas impressões.

Estas declarações pasmaram os assistentes, que permaneceram mudos como tinteiros.

O parente da victima, mais animado, adquiriu de chofre uma grande confiança no *sherlock* que, sem duvida, em pouco tempo descobriria o assassino do seu malgrado avô, golpeado por mão traiçoeira, antes de chegar a conhecê-la.

Uma gotta lacrymogena despencou-se desesperadamente dos olhos encebolados do infeliz filho de Miguel Curiango.

Os assistentes, compungidos, foram ao cinema.

A lua, na sua periodica vagabundagem, passeava pelo céu, illuminando com seus raios anemicos e gratuitos os caminhos ainda não attingidos pela ganancia luminosa da Light.

Ao pé de um velho paredão, escalavrado pelas erosões do tempo, da agua e das cavações dos insectos, era facil distinguir-se um buraco, cujo diametro daria facilmente passagem a uma cabeça humana do tamanho da de um burro.

Um sino repicava ao longe, não deixando distinguir o silencio que reinava no interior do paredão.

De repente as arvores que franziam as folhas, retiveram suas folhagens e calaram-se.

Alguma coisa de anormal se passava.

Um relampago cortou o horizonte com deslumbrante facada e uma nuvem atravessou assustada o caminho percorrido pela lua.

Um vulto desenhou-se em preto sobre o fundo negro do buraco.

Os cinco dedos do vulto, que era uma mão, avançaram tacteando o ar, procurando apanhar algo de intangivel, á moda do carangueijo posto em secco.

Quem seria o portador daquella mão? Mysterio.

Uma rã, surprehendida por aquelle brusco apparecimento, interrompeu a sua contemplação poetica e deu o fóra.

Um transeunte, evidentemente um noctambulo ou tardio egresso de alguma casa de diversões, ia passando despreocupado pelo sombrio caminho, em demanda de sua residencia.

O seu passo pesado resoava cadavericamente na ampla vastidão da poeira e a cada passo, os grilos saltavam calando-se bruscamente, á sua passagem.

Tão distrahido ia o peão, que mal se apercebia do silencio e do manejo mysterioso daquella mão dedilhando o espaço.

— E' verdade — disse de repente a meia voz, o passante — é necessario juntar aquelle tapete aos outros.

Acabando de pronunciar estas palavras o individuo parou e tirando o chapeo, coçou a calva.

Mas uma viração trahidora fez-lhe soltar um espirro.

— Att chiim!

— Viva! — respondeu de repente uma voz das profundezas das trevas.

O espirrante voltou-se vivamente em sobresalto, e instinctivamente levou a mão ao bolso do revolver.

E com o revolver numa mão, o lenço noutra e o nariz pingando, ficou alli immovel.

Simulando firmeza na voz, perguntou:

— Quem falla?

— 9, 8, 2, meia duzia, sul — foi a resposta.

O passante vacillou, apontou o revolver para o lugar de onde ouvira a voz e disparou a correr.

Era o delegado do 114.º districto, que deixara a delegacia aquella hora.

Chegou em casa correndo e olhando para traz, como um rodomoinho, trancando immediatamente a porta.

O velho empregado do delegado, ao ruido, accordou estremuhado e foi ver quem entrava.

— Que aconteceu, Doutor?

— Nada... tropecei no... no... tapete.

Para dar mais valor ao asserto, o delegado dirigiu o olhar para o tapete mas, soltou um pulo para traz.

Uma marca em forma de cruz redonda destacava-se em um dos seus angulos.

— Pizou nalgum prego, Dr.?

— Não, mas que diacho de marca é aquella?

— Não sei, Dr., não tinha reparado nisso. E' pandego!

— Pandego, o que? Isto é um caso muito serio. Ponha-me este tapete no quintal.

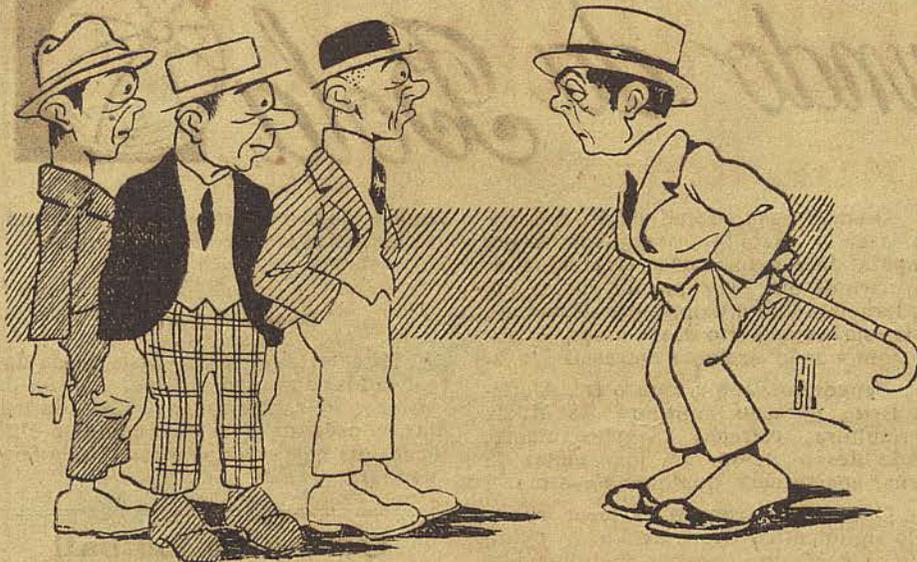
O criado obedeceu.

(Continúa)



D. QUIXOTE

A CLASSE VAE SER UNIDA



— Qualquer vagabundo, hoje, quer ser moço-bonito. Vamos fundar uma Associação de resistencia para a defesa da classe!

BELLAS-ARTES

Consta que o proprietario do Cinema Odeon instituirá um premio para quem, á primeira vista, comprehender aquella decoração do seu cinema.

O professor Virzi concorrerá.

* * *

O professor Rodolpho Chambelland anda apavorado com o namoro na aula de modelo vivo.

— E' dor de canella, commentou um dos mais jovens alumnos do Chambelland (não é o Fonseca).

— E' porque elle tem de manter a linha de professor, retrucou uma das nossas futuras artistas.

* * *

Eduardo de Sá expoz na «La Royale» a «plaquette» que vae ser offerecida á cidade de Verdun pela «Liga pelos Aliados».

Enviamos os nossos cumprimentos ao distincto esculptor, pois tem sido muito admirado... o titulo do seu trabalho.

* * *

E porque não teria a Liga pelos Aliados mandado fazer aquella «plaquette» por concurso?

— Questão de coherencia, meu caro; o Eduardo de Sá é o mais alliado... á Liga...

* * *

O Basilio de Magalhães depois daquelle «ultimatum» á congregação da Escola, fez concurso para a cadeira da Historia das Artes.

— E' que o Basilio depois de criar azas ficou aptero, disse maliciosamente o professor Morales de Los Rios.

* * *

O Levino Fanzeres, sempre tendo em vista a situação financeira, etc., etc., está organisando uma exposição exclusivamente de manchas, que serão vendidas a preços modicos.

Brevemente será inaugurada a seccção de Saldos e Retalhos.

* * *

O «A. B. C.», a excellente revista de Carlos Maul, diz que Virgilio Mauricio como pintor é medalhado, como musicista é um genio e como litterato...

Não seja assim tão máo, Sr. Maul; não eleve assim tão alto o menino que elle pode ter uma vertigem e cahir de lá de cima.

Já não chegam estas medalhas do «Salon» de Paris?

* * *

E por fallar em Virgilio Mauricio. Agora que se falla tanto do novo critico de arte é que o Bicho se meteu na toca... com o seu classico desafio...

* * *

Sabemos que está em organização uma serie de chás elegantes no nosso meio de arte, para todos os artistas que não tomaram chá em infancia.

* * *

Tem sido muito notado na aula do professor Amoêdo o sensível progresso do Albano Lopes de Almeida.

Parabens (a quem?)

Terra de Senna.

UMA INJUSTIÇA

A prisão de Affonso Coelho para averiguações sobre o caso das cedulas falsas de dez mil reis é uma dessas injustiças que bradam aos céos.

Affonso ha muito que abandonou a profissão e se fez homem de bem, conforme declarou em publico e razo. Fez-se hoje escriptor e conta as suas memorias como Jean Jacques Rousseau, com toda a sinceridade e franqueza.

Affonso Coelho não é homem para faltar á sua palavra; regenerado, elle enveredou pelo caminho da literatura e se alguma coisa é capaz de falsificar será a grammatica. Mas esta está a tal ponto explorada pelos falsarios que já não se considera crime punivel a fabricação das michas syntaxicas.

E se o fosse santo Deus, não haveria logar que chegasse na pensão Meira Lima ou no Grande Hotel Arthur Peixoto!

Ponham quanto antes na rua o Affonso Coelho; ou então recolham, por equidade, o Alexandre, o Cá te Espero e tantos outros falsarios das letras.

*E' mister da experiencia
Ouvir a sensata voz
E dar sempre a preferencia
Ao Whisky marca «Dois OO».*

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Estudos cinematographicos



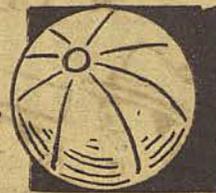
Circum-evoluções espyraloides do passageiro que ainda não sentou, no momento em que o conductor dá o signal de seguir o bonde.

D. QUIXOTE



Romano

No mundo da Bola



REGRAS EM CAPSULAS Conselhos e máximas por Paulo Cunha

(UMA POR SEMANA)

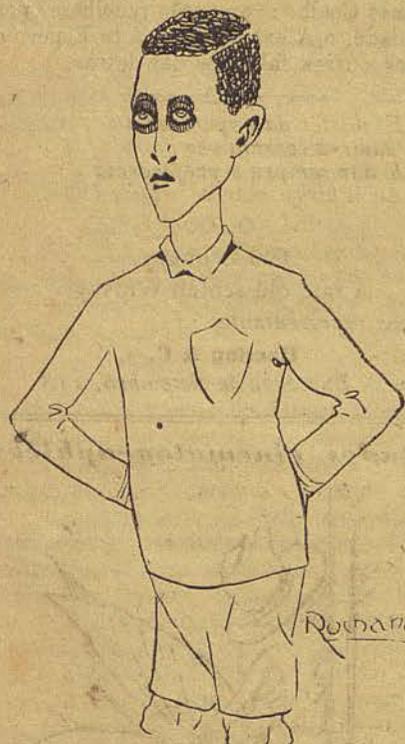
Todo jogador tem a obrigação de ser manso como um cordeiro, porém se o juiz for pastor... seja pior que um leão!

Botafogo × America

Vencedor Botafogo 5 a 1

O jogo realizado no dia 3, no campo da rua Campos Salles, quando não ser-

Arthur Friendereich



Romano

Tem nome alemão, mas é paulista até a raiz do cabelo.

visse para mais nada veio provar o quanto os cronistas cariocas entendem de football. Quem visse o Baldomero do *Jornal do Commercio* (matutino), na vespera do jogo, gritar com toda força dos pulmões que o glorioso Botafogo ia levar uma surra, ficaria convencido que o Carqueja y Fuentes entende de facto desta coisa que chamam: «Violento sport bretão»!

No Campo do veterano Fluminense, ouvimos do Dr. Mario Pólo um prognóstico muito interessante: America 10, Botafogo 0!!!

O encarregado desta secção, querendo fazer o «sabido», prognosticou um empate de 2 a 2! e não erraremos se afirmarmos que foi cheio de medo, que Pederneiras deu o palpite de Botafogo, pois estávamos perto deste moço, quando com a mão tremula escreveu 3 a 2.

Benedicto Santos, que o Dr. Almeida Brito nomeou continuo do M. da Agricultura, estreiou auspiciosamente, tendo desenvolvido um jogo capaz de tornar apaixonada qualquer Faustina.

O Botafogo venceu o team rubro pelo significativo score de 5 a 1, tendo sido os goals do vencedor conquistados, 3 por M-nezes, 1 por Vadinho e 1 por Benedicto.

O goal do America foi marcado pelo forward Ivo.

× × ×

Flamengo × S. Christovão

Vencedor Flamengo 3 × 1

Os teams acima, que, domingo ultimo, encontraram-se no ground da rua Payssandú, apresentaram-se modificados: o team local sentindo a falta do grande Sidney, que vae em caminho da Europa para cumprir um dever! e o team vizitante desfalcado de Moura que se achando machucado, resolveu descansar 6 matches!

O score do vencedor foi aberto por Portocarreiro! O *mignon full-back* do S. Christovão, não tendo reparado que Carnaval, o seu *keeper*, estava descolocado, fez-lhe um magistral passe que foi terminar na rede! Como aqui, o dictado acerta: Tudo que cae na rede é goal...

Os dois ultimos goals foram marcados por Costinha e Galvão Bueno; o unico ponto do S. Christovão foi lindamente conseguido pelo querido player João Cantuaria, com magnifica cabeçada.

O juiz... é melhor não dizer nada; o Sr. Pastor depois que teve agua no joelho, ficou impossibilitado de ser um bom referee.

× × ×

Andarahy × Villa Isabel

Este match, que terminou no escuro, trouxe grande embaraço ao Villa para marcar Chiquinho, tendo acontecido outro tanto ao Andarahy na marcação de Jobel.

Quanto ao juiz não appareceu nem apito, o que deu em resultado uma formidável pescaria, da qual foi victima o Gibson, que entre outras qualidades, possui a de ser reserva do 4.º team do São Christovão.

O Andarahy conseguiu vencer o seu rival pelo insignificante score de 1 a 0,

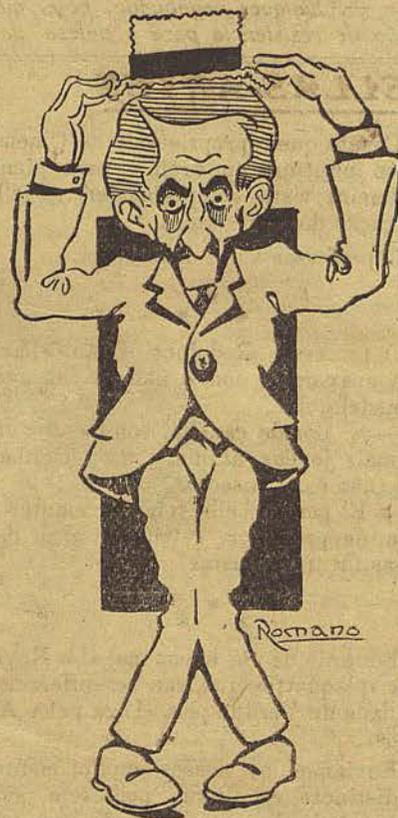
tendo o jogo sido interrompido quando as coisas ficavam pretas.

× × ×

Bangu × Carioca

Este foi o encontro mais fraco dos realizados domingo ultimo. O team do Carioca, apesar de longa viagem de tres dias, conseguiu levar de vencida o club local, que neste campeonato só tem feito apanhar.

Coisas do football



Romano

Um «torcedor» que volta com a cabeça inchada!...

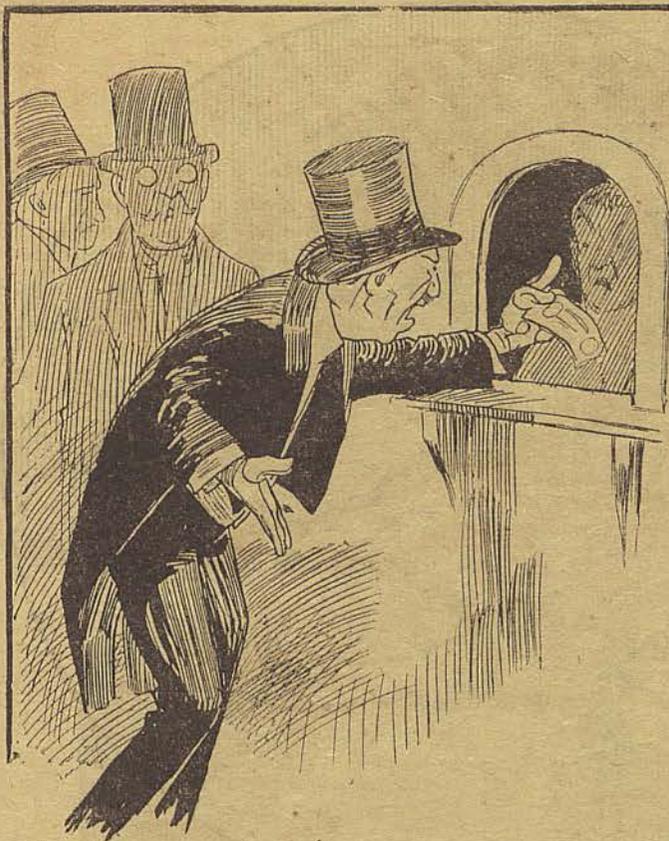
Embora tenhamos assistido ao jogo, nada dizemos a respeito do mesmo por suspeitos!

Todo mundo sabe o quanto somos cariocas, e por certo a nossa paixão iria influir no modo de descrevel-o.

Os goals foram feitos: 2 por Mario, 1 por Dutra e outro por Agenor.

Como juiz actuou, na falta do escalado, o Sr. Arlindo Nunes, do America F. C., que vale por 120.

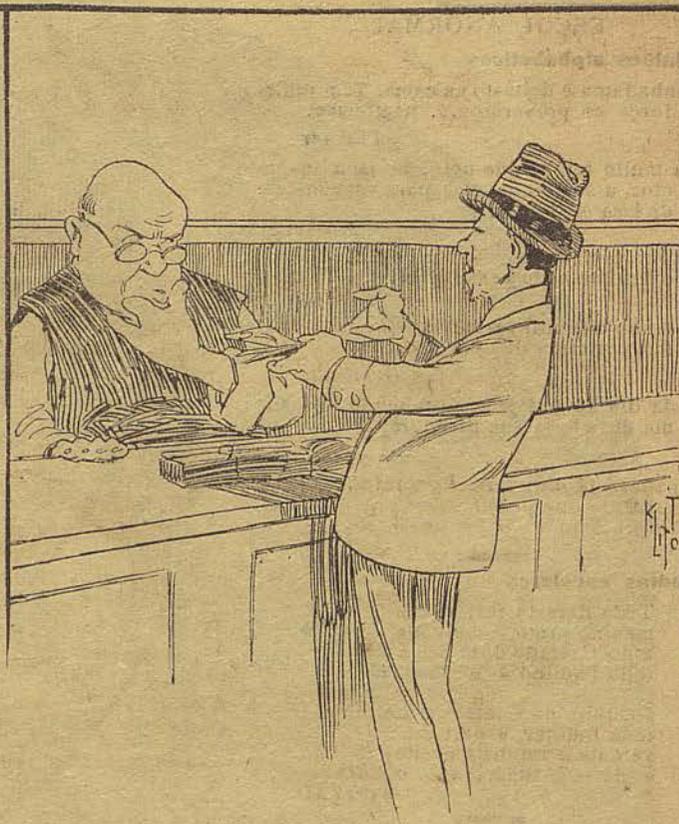
AS MICHAS DE 10



No guichet do Lyrico

O BILHETEIRO — Não posso aceitar esta nota, cavalheiro: é da 13ª estampa, pôde ser falsa.

O CIDADÃO — Hom'essa! e quem me garante que as de lá de dentro são verdadeiras?



No commercio

O PATRÃO — Esta é das taes, abre-se em tres folhas...

O PASSANTE — E ainda acha pouco? Dou-lhe tres por uma e o senhor as recusa?

ESTRELLA DE DUAS PERNAS

racha da Amazonia; o qual assim começa:

« Mais uma vez surge na vida administrativa da Republica, tal bellissimo astro de primeira grandeza espargindo gloriosamente a sua poderosa luz, o eminente engenheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida. »

O artigo é assignado pelo engenheiro Sylla Borralho. E o sr. Miguel Calmon, entre Sylla e Charibdes, transformado em astro de Borralho, deve ser estr... ellado!

— Então, o D. Quixote importou papel higienico com isempção de direitos?

— Nada! foi um pastel do Correio; elle quiz dizer que o D. Quixote só se importa com o seu papel higienico—(moralmente) e com isempção, de facto.

Um jornal do Pará, o Imparcial, publicou recentemente um artigo intitulado: Miguel Calmon e a Borralho.

Entre um solteiro e o amigo intimo que se vae casar:

— Então como é isto? tu juravas que só te casarias com uma mulher alta, gorda, forte, um fazendão! e vaes desposar uma moça magrinha e pequenina?

— E' exacto; mas não reparas que a situação hoje é outra, com a guerra, a carestia...

— Mas que tem isso?

— Que tem? Um fazendão gasta muito mais fazenda nos vestidos...

O inspecto da Alfandega do Maranhão, diz um telegramma, despeitado com a reprovação de seu filho no concurso de Fazenda ameaçou de suspensão seus subordinados que constituem a mesa examinadora, nomeadamente o chefe de secção Octavio Galvão.

Tem elle toda a razão; segundo nos affirma o Viriato Correia, o pequeno do Inspector é um rapazinho que se veste muito bem e não poderia, sem grave injustiça, ser reprovado num concurso de fazenda.

Declarou, emphaticamente, na Camara, o joven Andrade Bezerra, presidente interino da mesma que os erros communs fazem o direito.

E' uma grande phrase e que tem a sua plena justificação na ortographia official da Academia: todos escrevem errado... portanto aquillo está certo.

Reflexão philosophica do Lima Quaresma:

— Desgraçada situação a de uma ilha! Cercada de agua por todos os lados!

Aliás o Lima Quaresma justifica a sua inconlencia com a sua residencia na ilha do Governador:

— Si a minha residencia é uma ilha, obedeço á definição geographica; ilha não pode ser continente.

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Correio 1917-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Opiniões alphabeticas

Ganha fama e deita-te na cama. Têm muita força os proverbios... nacionaes.

Carmen.

Ha muito tempo que noto, no meu inspector, umas tendencias para *rouxinol... de bico amarello*.

Maria.

Inspira-te nos meus olhos e inventa um outro *methodo pedagogico*.

Cora.

Já tenho dito mil vezes: o melhor instituto fica por cima de uma redação.

Orminda.

Kada dia kê passa komprehendo kê kada um deve ter a sua orthographia.

Sylvia.

Lapalisse já o dissera: ignorante é toda a creatura que pensa saber alguma coisa.

Aurea.

Quadras escolares

Toda floresta tem silva,
menino preto é moleque,
todo Caetano é da Silva
todo Paulino é Werneck!

Joaquim da Costa tem Leite,
toda mulher, espartilho;
vem da mamona o azeite
e da — Maud... vem o milho.
TROVÃO.

Accaclanas (1)

Prezo muito as opiniões do Othello Reis; foi elle quem descobriu que a peor posição é a mais difficil.

A. M.

(1) Quem quiser verificar a authenticidade desta secção vá á Prefeitura.

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o Cicero só veio de Cambuquira no dia 30 por ser, justamente, dia de S. Peregrino.

que muita gente apostou como S. S. não voltaria.

que (justiça seja feita) o Rocha Bastos sempre affirmou o contrario.

que o Sr. Ignacio Amaral anda meio triste.

que o Sr. Bricio, depois que assumiu a responsabilidade da publicação que fez o Prefeito *estriilar*, tomou uns ares nebulosos de Cesar vencedor.

que se o Bricio não publica immediatamente a classificação, outros seriam os classificados.

que o Costa Leite anda mostrando a todo o mundo uma espiga de milho que trouxe da Mauá

que o mez de maio é o mez das flores.

que flôr, como escreveu em prova certa normalista, *se compõe de quatro involucros* (sic).

que a comissão de promoção de adjuntas precisa de massagem vibratoria... nas juntas.

que a Assistencia bem podia prestar este relevante serviço.

que, por causa do *tartanequismo* da comissão, está tudo parado na Prefeitura.

OUVIDOR.

POBRES MOSQUITOS!



ELLA — Que risadinhas são essas? Ha meia hora que me não deixas dormir! Não bastam os mosquitos?

ELLE — E' justamente d'elles que estou rindo! Pela maneira como zunem tambem parecem atrapalhados pela crise... Coitados, não têm nada que sugar! Com a falsificação dos generos que comemos o sangue é tão ralo, tão ralo, que os pobresitos já não cantam, fazem *meefings*!...

Paes da Patria

«Como a ave que volta ao ninho antigo»... Eil-os de novo todos que voltaram.

—Alguns, na espinha, vejo que chegaram Notadamente, faltos de... «mastigo».

E'que o Thezouro aqui, tristes, deixaram...

—Imaginem, portanto, que perigo!...

Outros (o grupo da folgança amigo)

A' vida alegre, voltam, que passaram.

Os «Cabarets» de novo regorgitam...

Confeitarias ha que já palpitam,

Cheias de... doces, ternas emoções!...

E vamos vêr agora deputados

Das sessões do Congresso, enfastiados,

Nas sessões dos theatros por sessões!

Telles de Meirelles.

— Ha dias abriu falencia uma estancia de lenha.

— Mas este negocio não está dando dinheiro!

— A *uffa*; mas naturalmente os homens da lenha metteram o páo no cobre.

Um capitão de Artilharia bombardeou o *Correio da Manhã* com um artigo logarithmico sobre o celebre canhão allemão de 120 kilometros de alcance.

O artigo recheiado de formulas de balistica assim termina:

«Foram as formulas de Berechmms que nos forneceram aquellas flexas».

Ora, ahí está! a proposito do super-civilizado canhão o entendido official vêm-nos com *flexas*: umas armas o que ha de mais *nhambiquara* em materia de artes bellicas!

Tudo quanto um casal possa precisar para o conforto e elegancia proprios e dos filhos encontra-se a preço modico no

AO 1° BARATEIRO

Uma visita semanal, pelo menos, ás suas magnificas exposições, deve fazer parte do programma de todas as familias economicas.

Avenida Rio Branco n. 100

D. QUIXOTE

A benção de Cain, Hohenzollern ancestral

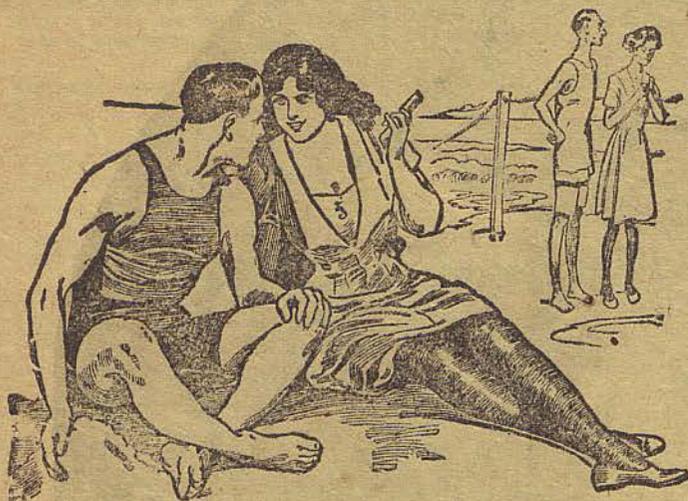


Cain — E por fim, restaurarás a escravatura!
Guilherme II — Tranquilisa-te! Serei melhor
do que tu! Eros só, eu sou milhões!...

D. QUIXOTE

Para se proteger contra a neurasthenia, anemia, rheumatismo e debilidade mental,
tomar phosphoro e ferro.

O COMPOSTO RIBOTT é uma combinação scientifica de Ferro, Phosphoro e outros ingredientes de incontestavel valor, que a sciencia medica tem descoberto serem os melhores para curar as desordens nervosas impureza do sangue, debilidade geral, desanimo, falta de appetite, etc.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão
COMPOSTO RIBOTT,
para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?
para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico) não é uma medicina de patente, nem uma formula secreta: o COMPOSTO RIBOTT, o grande tonico, é uma receita. A formula completa apparece impressa em cada etiqueta, de forma que qualquer medico poderá dizer o benefico que é. A sciencia medica não tem descoberto nada melhor que os ingredientes do COMPOSTO RIBOTT, para manter o sangue puro, os nervos fortes, a mente desimpedida e os orgãos vitaes em condições de exercer suas funções naturaes.

Estando o sangue puro e com abundancia de globulos vermelhos não ha perigo de rheumatismo, anemia e dôres frequentes de cabeça, cuja unica causa, consiste na impureza do sangue. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, augmenta rapidamente os globulos vermelhos do sangue, enriquecendo-o. O phosphoro é o mais maravilhoso que se conhece para fortalecer os nervos, e refrescar a memoria.

A Noz-Vomica é assaz conhecida como grande tonico estomacal e anti-dyspeptico. As pessoas anemicas, nervosas e dyspepticas não acharão nada melhor do que o COMPOSTO RIBOTT, para curar seus males rapida e radicalmente. Consulte seu medico, elle mesmo lhe aconselhará o COMPOSTO RIBOTT. A venda em todas as drogarias e pharmacias acreditadas. Mandaremos amostras gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio

Camoneano moderno

Longe de vós, Senhora, eu me entristeço,
Por vos não ter co'o vosso amor ardente;
Soffrer tormento assim eu não mereço,
Se é só tormento ser de vós ausente.

No peito meu, Cupido — o Deus travesso,
Outra imagem que a vossa não consente;
Pensando em vós eu sinto que encaneço,
A saudade curtindo impenitente.

Voltai, Senhora, em breve. A minha Vida
Requer o vosso amor e o vosso afago
Para deixar de ser tão dolorida.

Causa-me a ausencia vossa enorme estrago,
Pois confesso, que dès vossa partida,
Até hoje o meu quarto não foi pago.

João das Moças.

Numa roda de estrategistas theoricos se discutia acaloradamente a superioridade dos allemães sobre os alliados no ponto de vista da artilharia.

— E' uma mentira! vociferava um patriota. Não ha artilharia como a dos inglezes!

— Mas, obtemperava um dos interlocutores, os allemães têm mais canhões que os alliados, ora ahí está.

E um sujeito que até então não dera uma palavra, retorcendo o bigode rebelde, arriscou:

— Si me dessem a rua Tobias Barreto e a rua São Jorge eu bombardeava a Allemanha toda... O garoto não compareceu.

Informaram ao *Correio da Manhã* que o *D. Quixote* tinha servido de intermediario num contrabando de papel.

A perfidia já foi devidamente desmentida; resta, entretanto, deixar bem claro que uma relação apenas existe entre o *D. Quixote* e o contrabando: é que a sua acção é de facto *contrabandalheira*.

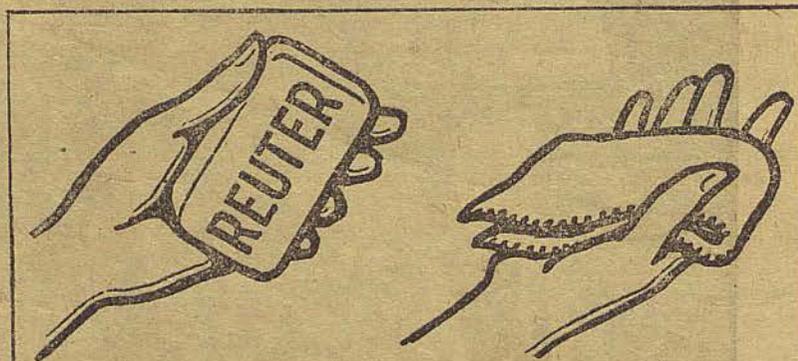
Foi eleito presidente da Republica Portugueza o Sr. Sidonio Paes.

A proposito conversava com um republicano portuguez um eleitor sestroso do Nicanor:

— Eu, tamem, se fosse eleito em Portugá não votava noutro.

— Porque?

— Poaque eu só votava em candidato que fosse idoneo...



A fragante e antiséptica espuma do
Sabonete de Reuter

limpa e refresca a pelle e, em curto tempo,
torna-a suave e tersa como a de uma creança.

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Central do Brasil)

(D. S. R.)

Jornalista incipiente, empresta o brilho ao «Iguassú», riquissimo jornal que é do Moraes o derradeiro filho, melhor:—o unico filho espiritual.

O politico sórdido corrilho da opposição elle estragou, e é tal o seu prestigio junto ao Reis, que o trilha segue da vereação situacional.

Dispondo de um preparo extraordinario, está na Estrada a «titulo precario»; é-lhe a Estrada injustissimo desterro.

Com sua competencia formidanda, é capaz de escrever dois «memoranda» sem que o chefe assignale um unico erro...

Benevenuto.

Com a entrada do inverno devem todos prevenir-se contra a friagem, causa de resfriamentos, bronchites, etc.

As roupas internas e os vestidos de lã, os agasalhos, cobertores, etc., são os melhores preventivos.

Os melhores pelos preços minimos encontram-se á venda no

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, n. 100.

Da mensagem presidencial :

Ninguem desconhece as condições precarias da administração a 15 de novembro de 1914.

Eil-as em synthese :

- a) terminação do estado de sitio de oito mezes;
- b) grande excitação dos espiritos; resentimentos partidarios profundos;
- c) segundo «funding»;
- d) renda publica insufficiente para as despesas ordinarias;
- e) avultados «deficits» mensaes;
- f) enorme massa de dividas fluctuantes a pagar superior a 36.000:000\$, ouro, e réis 311.000:000\$, papel;
- g) Thesouro sem recursos;
- h) credito abalado;
- i) titulos publicos desvalorizados;
- j) baixa de cambio;
- k) importação e exportação profundamente perturbados;
- l) commercio e industria em condições precarissimas (algumas fabricas fechadas e outras trabalhando meio-dia, um terço de dia);
- m) operariado em situação angustiosa.

Não ha duvida que o Wencesláo passou desta vez a perna no Ruy Barbosa.

A Aguia de Haya, a quem falta com todo o fulgor do seu talento a capacidade de synthese escreveria dez volumes analysando o quatriennio marechalicio.

O Wencesláo com a parcimonia de que se fez apostolo desanca o seu ante-

cessor, algebricamente com m pilulas de sublimado corrosivo.

Que dirão a isso os paredros do governo do *Elle*?

Applaudirão com todas as mãos as palavras do presidente esquecidos da cumplicidade que tiveram em todo aquelle descalabro...

Podia ser peor... como lá diz o Leite, no S. Pedro.

Não é com vinagre que se apanham moscas, nem tão pouco com mãos artigos e preços acres que um estabelecimento commercial consegue multiplicar a sua freguezia.

A receita para conseguir com rapidez a prosperidade de uma casa de commercio é fazer com que os clientes actuaes se tornem os propagandistas da casa.

E' o que tem sabiamente feito a Cooperativa Militar. Ella impoz como um dogma estas formulas cuja eficiencia foi mathematicamente demonstrada :

a = Artigos de primeira ordem.

b = Preços modicos.

c = Grandes vendas.

$$a + b = c$$

Avenida Rio Branco 176-178 --- Edificio do Lyceo.

VENDE-SE AO PUBLICO



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

D. QUIXOTE

Papeis trocados



R. A. — Quando eu tiver alguma duvida, hei de recorrer aos seus bons conselhos; eu passo a ser o Braz. pagador das tropas, e V. o Conselheiro.

Diccionario de Medicina Ferateutica

Pneumonia — Molestia extremamente contagiosa; ataca, de preferencia, os chauffeurs e proprietarios de automoveis.

Symptomas — O individuo é atacado no seu orgão pneumatico. Este orgão começa a inchar e a endurecer ao ponto de poder sustentar o peso do vehiculo. Neste caso, mesmo grave, é extremamente perigoso praticar alguma punção ou marchar sobre pregos, pedregulhos, etc.

A parte interior do do pneumatico, muito elastica, estudada por Ford e analysada em sua clinica pelos Drs. Tirelli, Dunlop, etc. embora muito resistente, é sujeita ás consequencias do abuso das bombas de ar, syphons, insufflações, sopros, etc.

O orgão, murcho, no seu estado natural, ao ser atacado pela molestia, incha, assumindo então a forma de um aro de roda.

E' sufficiente que role sobe um prego ou seja victima de uma punção para arrebentar com um estampido forte semelhante ao de um revolver.

Neste caso sobrevem a morte por falta de ar, o orgão torna-se murcho, sem elasticidade nem resistencia e sua morte se dá instantaneamente, sendo amputado o pneumatico com alavancas e blasphemias do *chauffeur*, que morre em 100 mil reis.

Dr. Kotnay.

Os mordedores na sua totalidade não celebraram em 21 de abril o Tiradentes.

Isso pela razão clara e intuitiva de que o heróe de Minas era contrario a elles: era *tira-dentes* quando elles são *melle-dentes*.

Paradoxo algebrico



Mais por mais dá menos.

« Quem persiste no erro erra
duas vezes »

V. Excia. evitará o erro maior preferindo o

PARC ROYAL

D. QUIXOTE



Finíssima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparável resistência.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C. etc.

ATTESTADO MEDICO PEPTOL

Do muito conhecido especialista de molestias de crianças, Sr. Dr. Alvaro Dias, distincto e conceituado clinico, «PEPTOL» teve a declaração infra:

«Declaro que tenho empregado, com excellent resultado, o «PEPTOL» do Pharmaceutico Pedro Dantas, quer como tonico, quer como digestivo, em todos os casos em que se apresenta indicação.

Rio de Janeiro, 21 de Março de 1914.

Dr. Alvaro Dias.»

PEPTOL digere, nutre, faz viver.

PEPTOL cura: anemia, dyspepsias, fraquezas, prisão de ventre.

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

— NO —

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

José Jeronymo de Oliveira

Restaurante Therezopolis.
Rua Uruguayana, 27
Rio de Janeiro

Curado completamente com o uso de poucos vidros de

Elixir de Inhame



José Jeronymo de Oliveira

— Minh'alma ao Sonho se eleva
De luz se enche a minha vida
Quando olho a profunda treva
Dos teus cabellos, querida!

Ouvindo esta phrase ardente,
A dama a cabeça inclina,
Agradece... e, intimamente,
Abençoa a COLORINA.

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabelo e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e farmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correlo mais 2\$

DEPOIS DO JOGO

— O segredo das minhas victorias?
E' facil: pode dizer no seu jornal que sempre que tenho sede tomo a minha garrafa de cerveja FIDALGA.

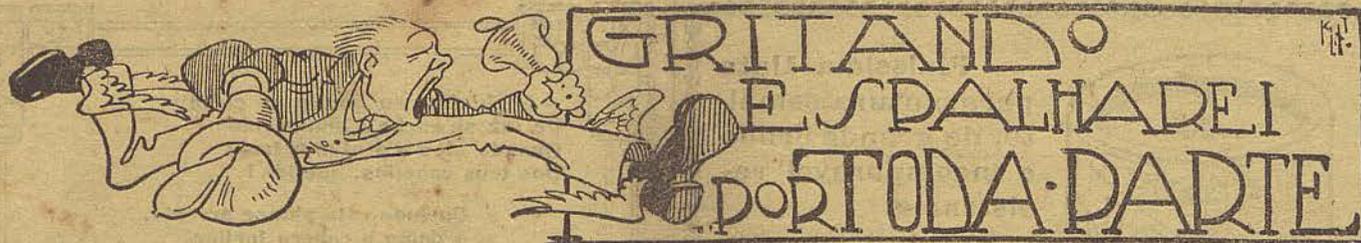


Cerveja Fidalga

Capsulas premiadas!

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA



BROMILÍADAS

XI

Ouvi, que não vereis com vãos reclamos
Phantasticos, fingidos, mentirosos,
Louvar Bromil que todos nós tomamos
Quando os pulmões sentimos dolorosos.
Nestes versos sinceros proclamamos
De Bromil os successos milagrosos
Que excedem lendas mil de feiticelras
Inda mesmo que fossem verdadeiras.

XII

Em Bromil vos darei remedio certo
Que presta ao velho e ao moço real serviço,
Os bronchios e os pulmões pondo a coberto
De na respiração achar enguiço,
Por doze frascos de um remedio incerto
De Bromil uma dóze, ou menos disso
Vos dou porque digaes: não vae á cama
Quem do Bromil conhece a força e a fama.

Tosse?... BROMIL!